

Unidade 2



Você já notou como suas [emoções](#) influenciam a forma como você percebe o mundo? Nos filmes da franquia *Divertida Mente*, essa relação é o elemento central da trama. Afinal, são as [emoções](#) de [Riley](#) (a garota que aparece na página a seguir) que protagonizam a história e moldam a maneira como ela compreende a realidade e reage às situações do dia a dia.

Se Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojinho já pareciam personagens complexas no primeiro filme, em *Divertida Mente 2*, novas [emoções](#) entram em cena: Vergonha, Ansiedade, Inveja e Tédio chegam para bagunçar um pouco mais a “sala de controle” dos pensamentos de [Riley](#), trazendo novos desafios e conflitos enquanto ela enfrenta as transformações da [adolescência](#).



Avaliar



2





Pixar Animation Studios/Walt Disney Picture /Album/Fotoarena

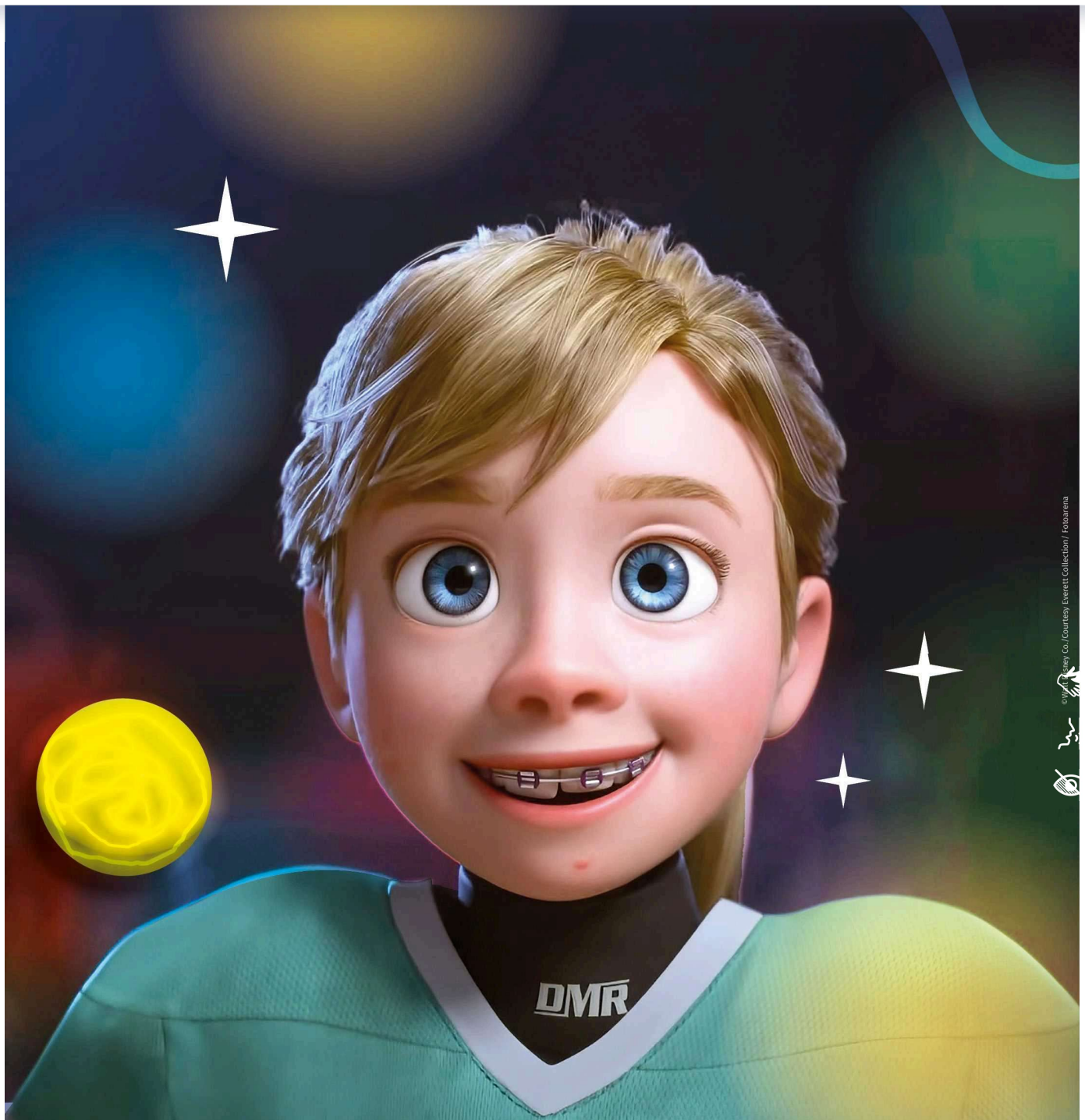
Quais experiências essas novas emoções trarão a essa jovem garota? Só assistindo ao filme para descobrir. Nesta unidade, porém, você terá a oportunidade de refletir sobre como observar o mundo ao seu redor pode enriquecer sua compreensão e capacidade de expressão. Esse olhar atento será explorado na produção de diferentes gêneros textuais, como crônicas, fotorreportagens, charges, cartas de leitores e textos publicitários. Para começar, converse com a turma a partir das questões da página seguinte.



Página 3

COMEÇO DE CONVERSA

- De que forma você percebe suas emoções influenciando o modo como lida com os acontecimentos do dia a dia? Ao responder, considere a seguinte reflexão: sua reação às brincadeiras dos amigos é a mesma quando está alegre e quando está irritado?
- Por vezes, despertar emoções, como alegria e empolgação, é uma forma de conquistar a simpatia das pessoas. Sabendo disso, diversas empresas costumam usar essa estratégia para atrair novos clientes. Cite situações em que você ou pessoas próximas vivenciaram algo semelhante detalhando essa experiência.



↓ Página 4

Capítulo 6

ASAS À REFLEXÃO

Imagine-se caminhando pela rua e contemplando o movimento das pessoas, dos carros e tudo mais à sua volta. De repente, algo prende a sua atenção e leva você a refletir sobre a vida, como uma folha caindo, um pássaro voando no céu ou uma música tocando ao longe. Você já viveu uma experiência assim?

Atualmente, é comum que as pessoas recorram às redes sociais para compartilhar, por meio de fotos e textos, reflexões surgidas em momentos como esses. **A imagem a seguir é um exemplo disso.**





Porém, muito antes das redes sociais, as pessoas já escreviam textos com esse tipo de conteúdo: as crônicas. Nelas, momentos cotidianos, dos mais simples aos mais complexos, são transformados em narrativas capazes de nos fazer pensar, rir e até chorar. Antes de ler textos desse gênero e conhecer um pouco mais sobre eles, converse com seus colegas com base nas perguntas a seguir.

- Que situações simples do dia a dia já fizeram você parar e pensar sobre o mundo à sua volta, tal como ocorre na postagem representada acima? De que maneira essas pequenas experiências podem nos levar a refletir sobre a vida e os acontecimentos ao nosso redor?
- O texto da página seguinte é uma crônica do escritor Antonio Prata intitulada *Apocalipse climático*. Sabendo que, em sentido literal, essa expressão pode ser entendida como o “fim do mundo provocado por questões climáticas”, que situação cotidiana e que reflexões você espera encontrar nesse texto?



Página 5

Será que suas expectativas acerca da crônica do escritor Antonio Prata estão corretas? Leia o texto a seguir para descobrir.

APOCALIPSE CLIMÁTICO

Ao contrário do que aparece na caixa, o “ar-condicionado portátil” não o é

Eu deveria culpar a marca de eletrodomésticos pela humilhação, mas a culpa inculcada em mim pelo capitalismo tardio insiste em garrotear minha traqueia. (Não sei exatamente o que seja “capitalismo tardio”, mas citá-lo, assim, como quem acabou de ler **Byung-Chul Han**, dá todo um peso à crônica – e peso é um dado inseparável da supracitada humilhação).

“Vinte e oito quilos e quatrocentos”, anunciou, bufando, o funcionário dos Correios, enquanto equilibrava a enorme caixa bamboleante sobre uma dessas balancinhas de pesar envelope. Na face do sarcófago de papelão, lia-se: “ar-condicionado portátil”.

O leitor ingênuo pode crer, como eu, que, ao abrir uma caixa onde se lê “ar-condicionado portátil”, irá encontrar, ora, um “ar-condicionado portátil”. Vejo que você, como eu, não tem lido **Byung-Chul Han**, nem **Michael Hardt & Antonio Negri**, nem **Proudhon & Malatesta**, nem **Marx & Engels** e nem, principalmente, o manual de instruções do “ar-condicionado portátil”.

Tivesse eu lido tal compêndio e saberia que, ao contrário do que aparece na caixa e no *site*, o “ar-condicionado portátil” não o é. De sua traseira sai um tubo de mais de um metro de comprimento por uns 20 cm de diâmetro e que precisa ser – atenção para o termo no manual – “instalado” na brecha de uma janela, com a ajuda de uma placa de ferro.

Reclamei e a loja aceitou devolver o dinheiro, bastava eu despachar a geringonça pelos Correios – e foi aí que começou o meu calvário. Certo tipo de encomendas, descobri na agência, só pode ser despachado embalado em papel pardo, mas os Correios não dispõem de papel pardo nem – mais importante – do serviço de embalagem. Quando você é dotado de duas mãos esquerdas, tem uma caixa de 87 cm × 63 cm × 49 cm em cima do balcão e precisa embrulhá-la com vinte folhas de 20 cm × 40 cm (era só o que tinha na papelaria), percebe que as próximas duas

Para compreender melhor o texto

Os nomes em **destaque** são de filósofos cujas obras e reflexões moldaram o pensamento contemporâneo sobre o sistema econômico denominado capitalismo.

Um sistema econômico corresponde à forma como pessoas e empresas ganham dinheiro, compram e vendem produtos e decidem como usar os recursos disponíveis. No caso do capitalismo, as empresas são privadas, e o mercado determina os preços.





Depois de cinco minutos tentando achar a ponta da fita adesiva – como é que o capitalismo tardio ainda não resolveu isso, minha gente? – notei alguns olhos curiosos por trás dos celulares. (Chocados, quem sabe, com a minha incompetência?). A prestativa funcionária Regina, compadecida de mim, me emprestou a fita dela, já com a pontinha solta e colada sobre si, feito a barra de uma calça. (Fica a dica, capitalismo tardio).

Meu desafio era mais ou menos como embrulhar uma caixa de Barbie só com *post-its*. Pior, porque os *post-its* já vêm com a cola, enquanto eu tinha que usar a fita da Regina, que não levei nem dez minutos (e apenas três papéis pardos) pra perder a ponta. Regina me olhou com a calma psicopata [...]: “Você não perdeu a ponta da minha fita, né, meu bem?”. Só falei ganir como um cão que fez xixi no sofá. Ela tomou a fita da minha mão, jogou na gaveta e, enquanto eu ainda nutria alguma esperança da Santa Regina dos Correios me arrumar outro rolo, olhou pro lado e mandou: “Senha A67, caixa dois!”, abandonando-me à própria sorte.

É nas horas de crise, porém, que os homens se dividem das crianças.

Pois a criança aqui resolveu desistir da fita e pegar um daqueles potes de cola com pincel dentro. É uma substância curiosíssima: colava minha mão na caixa, minha blusa no balcão, meus tênis no chão, pedacinhos de papel pardo por todo

personagem de cartum mergulhado no piche e empanado em penas. Só havia uma saída.

Caro leitor, cara leitora: vendo ar-condicionado semiportátil, sem uso.

Entrego em domicílio. Único dono. Cartas à Redação.

PRATA, Antonio. Apocalipse climático. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 12 dez. 2023. Coluna. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 8 out. 2025.

VOCABULÁRIO

apocalipse: conjunto de eventos catastróficos que levam a uma grande destruição, em geral relacionada ao fim do mundo.

calvário: expressão que remete à crucificação de Cristo e que é usada figurativamente para se referir àquilo que exige muito esforço ou causa grande sofrimento.

capitalismo: sistema econômico que se baseia na propriedade privada, no lucro e no trabalho assalariado.

capitalismo tardio: conceito usado para se referir ao capitalismo praticado após 1945.

climático: relacionado ao clima, ou seja, aos fenômenos atmosféricos que determinam o estado do tempo.

compêndio: tipo de publicação que resume informações sobre algo.

garrotear: ato de estrangular usando um garrote (instrumento de madeira que se utiliza para torcer e apertar a corda que está envolvendo algo).

inculcado: gravado, impresso.

supracitada: citado ou mencionado acima, anteriormente.

traqueia: canal situado no pescoço por onde passa o ar que respiramos.



Antonio Prata é escritor e cronista brasileiro, nascido em 1977, em São Paulo. Conhecido por seu estilo leve e bem-humorado, Prata explora temas do cotidiano de forma envolvente e crítica. Ele começou a escrever crônicas ainda jovem, seguindo os passos de seu pai, o também escritor Mário Prata. Suas crônicas são valorizadas por capturar as pequenas nuances do dia a dia, sempre com uma dose de ironia e sensibilidade. Essa capacidade o tornou uma referência no gênero.

↓ Página 7

1. Qual fato cotidiano provoca o conflito sobre o qual se desenvolve o enredo da crônica *Apocalypse climático*? Circule a alternativa correta.
 - a) O forte calor enfrentado em um dia com altas temperaturas.
 - b) A compra de um ar-condicionado que chegou com defeito.
 - c) A devolução de um ar-condicionado que não era como esperado.
 - d) O percurso realizado pelo narrador até uma agência dos Correios.
- Transcreva o trecho do texto em que o próprio narrador evidencia esse fato como ponto de partida para o desenvolvimento da trama.

3. Releia o seguinte trecho e, com base nele, responda aos itens.

Eu deveria culpar a marca de eletrodomésticos pela humilhação, mas a culpa inculcada em mim pelo capitalismo tardio insiste em garrotear minha traqueia. (Não sei exatamente o que seja “capitalismo tardio”, mas citá-lo, assim, como quem acabou de ler Byung-Chul Han, dá todo um peso à crônica – e peso é um dado inseparável da supracitada humilhação).

- a)** Nesse parágrafo, o narrador cria a expectativa de que a crônica terá um tom sério. Porém, essa expectativa é quebrada, o que confere humor ao texto. Sublinhe o trecho em que ocorre essa quebra.
- b)** Na expressão “dá todo um **peso** à crônica”, a palavra **peso** possui sentido
- ☐ literal, visto que nomeia o objeto usado para segurar papéis.
 - ☐ figurado, pois se refere ao incômodo causado pelo texto.
 - ☐ literal, pois se refere à quantidade de quilos de um objeto.
 - ☐ figurado, visto que é equivalente à palavra “importância”.
- » E em “e **peso** é um dado inseparável da supracitada humilhação”, o narrador está fazendo menção a quê?
- c)** No trecho, a expressão “garrotear minha traqueia” poderia ser substituída, sem mudança de sentido, por
- ☐ “me confundir”.
 - ☐ “me sufocar”.
 - ☐ “me alimentar”.
- d)** O nome “Byung-Chul Han” também aparece em outro momento da crônica, quando o narrador relaciona a leitura desse e de outros filósofos à leitura do manual de instruções do ar-condicionado. Qual é o efeito que essa relação pode provocar no leitor? Explique sua resposta.



4. Apesar de o narrador dizer que não sabe exatamente o que é “capitalismo tardio”, ele ainda repete essa expressão mais duas vezes após essa afirmação. Observe os trechos a seguir.

Depois de cinco minutos tentando achar a ponta da fita adesiva – como é que o **capitalismo tardio** ainda não resolveu isso, minha gente?

A prestativa funcionária Regina, compadecida de mim, me emprestou a fita dela, já com a pontinha solta e colada sobre si, feito a barra de uma calça. (Fica a dica, **capitalismo tardio**).

› Qual é o tom que a repetição dessa expressão agrega ao texto?

- () De desespero, pois o narrador repete a expressão para evidenciar sua angústia e falta de controle diante das pequenas adversidades da vida moderna, causadas pelo capitalismo tardio.
- () De humor, pois a repetição da expressão cria um efeito cômico ao atribuir a culpa de pequenas frustrações cotidianas a algo abstrato e abrangente como o capitalismo tardio.
- () De indignação, visto que o narrador realmente acredita que esse sistema tem responsabilidade sobre a falta de soluções eficientes para problemas do dia a dia, como a dificuldade de achar a ponta da fita adesiva.

5. No texto, são utilizadas diversas palavras e expressões em sentido figurado, o que torna a história mais expressiva e confere à narrativa um tom cômico. Leia os trechos a seguir, numere-os de acordo com a figura de linguagem empregada e explique qual é o significado que as palavras e as expressões agregam ao texto.

1 Metáfora

2 Comparação

c) () “Quando você é dotado de duas mãos esquerdas [...].”.

d) () “Só faltei ganir como um cão que fez xixi no sofá.”.

↓ **Página 9**

6. A quebra de expectativa também é um recurso que ajuda a manter o tom cômico do texto. Em qual dos trechos esse recurso pode ser percebido?

() “Reclamei e a loja aceitou devolver o dinheiro, bastava eu despachar a geringonça pelos Correios.”

() “É nas horas de crise, porém, que os homens se dividem das crianças. Pois a criança aqui resolveu desistir da fita [...].”

() “Pior, colou definitivamente todos os olhos em mim. Eu era um farrapo humano.”

➤ Agora, explique como se dá a quebra de expectativa no trecho assinalado.

7. A ironia consiste em afirmar o oposto do que se deseja comunicar. Geralmente, esse recurso é utilizado em textos críticos ou humorísticos. Sabendo disso, assinale a alternativa que contém um trecho da crônica no qual há ironia.

a) “Ao contrário do que aparece na caixa e no *site*, o ‘ar-condicionado portátil’ não o é”.

b) “De sua traseira sai um tubo de mais de um metro de comprimento por uns 20 cm de diâmetro”.

c) “Reclamei e a loja aceitou devolver o dinheiro, bastava eu despachar a geringonça pelos Correios”.

d) “[...] percebe que as próximas duas horas serão de pura diversão”.

➤ Explique como a ironia é expressa no trecho assinalado.

9. Após as dificuldades enfrentadas, o que o narrador decide fazer com o ar-condicionado portátil? Como ele realiza essa ação no próprio texto da crônica?



Página 10

10. Em *Apocalipse climático*, mesmo que com muito bom humor, o cronista faz algumas críticas. Ciente disso, reflita e explique qual é a crítica feita na crônica acerca
- a) do objeto comprado.
 - b) do processo de devolução de alguns tipos de encomenda.

LINGUAGEM EM FOCO

Estudo da oração IV

Transitividade verbal

1. Releia as seguintes orações presentes na crônica *Apocalipse climático* e, assim como a opção que já aparece marcada, continue assinalando as orações cujos verbos destacados são significativos, ou seja, expressam ação, acontecimento, sentimento ou fenômeno da natureza.

Dica: lembre-se de que os verbos não significativos são aqueles que expressam estado e funcionam como verbos de ligação. Orações com esses verbos não devem ser marcadas.

(X) “enquanto **equilibrava** a enorme caixa”

() “**Reclamei** e a loja aceitou devolver o dinheiro”

() “os Correios não **dispõem** de papel pardo”

() “Regina [...] me **emprestou** a fita dela”

() “peso **é** um dado inseparável da supracitada humilhação”

a) Das orações assinaladas, qual verbo transmite, sozinho, sentido completo, sem a necessidade de complemento?

» Assinale a oração a seguir cujo verbo também não necessita de complemento.

() Eu contatei a loja.

() O ar-condicionado chegou.

() Eu precisava de ajuda.

b) Agora, conforme exemplificado, preencha a tabela indicando os complementos dos verbos das orações assinaladas.

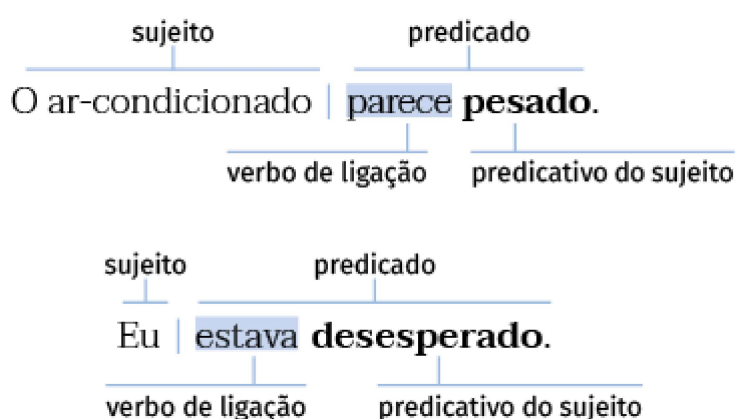
Dica: para encontrar o complemento, pergunte “o quê?” ou “de quê?” ao verbo da oração. A resposta à pergunta será o complemento. Por exemplo: em “enquanto equilibrava a enorme caixa”, é possível perguntar “o quê?” ao verbo “equilibrava”. A resposta para a pergunta é o complemento do verbo: “a enorme caixa”.

Verbo da oração	Complemento
equilibrava	a enorme caixa

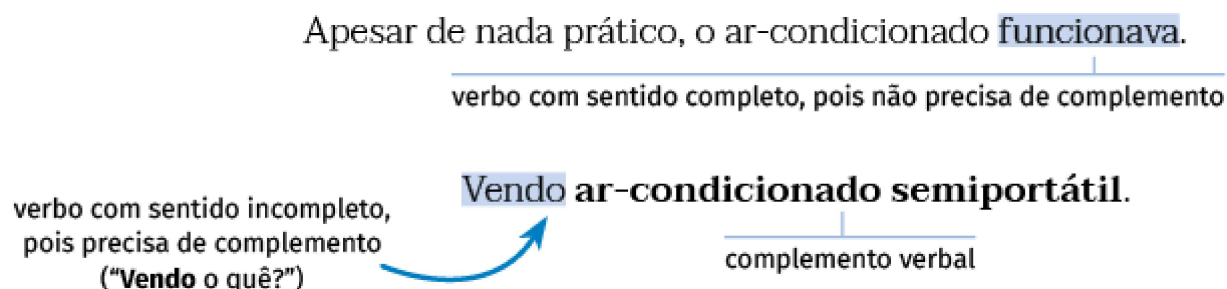
Expandir ↗

Verbos de ligação, intransitivos e transitivos

Ao analisar as orações destacadas no início da questão anterior, é possível relembrar que, em predicados nominais, os verbos são de ligação e, portanto, não significativos. Eles funcionam como um elo entre o sujeito e seu predicativo, exprimindo noção de estado, qualidade ou condição.



Em predicados verbais, os verbos são significativos, pois expressam ação ou processo. Esse tipo de verbo pode ter ou não sentido completo. Veja:



- Quando o verbo significativo possui sentido completo na oração e não pede complemento, ele é chamado de **verbo intransitivo**.

De tanta frustração, o homem **chorou**.

verbo intransitivo

A paciência dele **acabou**.

verbo intransitivo

NOTA

Pode haver casos em que há, ainda, alguma informação após um verbo intransitivo, como em “O homem **chorou** **desesperadamente**.” ou em “A paciência dele **acabou** **em um minuto**.”. Porém, note que essas informações são acessórias: enriquecem a oração, mas sem elas o verbo continua tendo sentido completo.

↓ Página 12

- Quando o verbo significativo não possui sentido completo na oração e precisa de complemento para expressar algo sobre o sujeito, é chamado de **verbo transitivo**.

O homem **transportou** o ar-condicionado.

verbo transitivo

complemento verbal

O funcionário dos Correios **explicou** as regras de envio.

verbo transitivo

complemento verbal

Aquilo que complementa o sentido do verbo transitivo em uma oração é chamado de **complemento verbal** e, por integrar o sentido do verbo, funciona como **termo integrante da oração**.

2. Leia as orações e escreva **S** naquelas que possuem verbos significativos e **NS** nas que possuem verbos não significativos.

() O ar-condicionado **roncava** muito.

() O aparelho **parecia** uma boa compra inicialmente.

() O homem **pediu** ajuda ao funcionário dos Correios.

() O manual de instruções **confundiu** o homem.

() A situação **era** ainda mais frustrante com o tempo.

() O homem **suspirou** profundamente.

➤ Agora, preencha a tabela a seguir com os verbos que você indicou como significativos, classificando-os corretamente como intransitivos ou transitivos.

Intransitivos	Transitivos

Expandir ↗

3. Complete as orações com os devidos complementos verbais, considerando o que foi lido na crônica *Anacalipse climática*.

Dica: observe a necessidade de uso de preposições. Caso precise, recorra ao box a seguir para revisar essa classe de palavras.

- a) Ele precisava despachar _____ em uma agência dos Correios.
- b) Regina confiou _____ ao emprestar-lhe a fita.
- c) Segundo o narrador, os homens se dividem _____ nas horas de crise.
- d) O funcionário dos Correios anunciou _____: “Vinte e oito quilos e quatrocentos”.

NOTA

As **preposições** são palavras invariáveis que ligam termos da oração, indicando relações de sentido entre eles. Algumas delas são: **a, com, de, em, por** etc. Algumas preposições podem aparecer unidas a artigos ou pronomes, como em de + a = da, a + o = ao, em + esta = nesta e por + a = pela.



Página 13

4. Considere as seguintes orações ao responder aos itens.

I. O comprador recebeu a encomenda.

II. Desisti da fita e usei a cola.

III. Ele notou os olhos curiosos.

IV. Embrulhei em papel pardo.

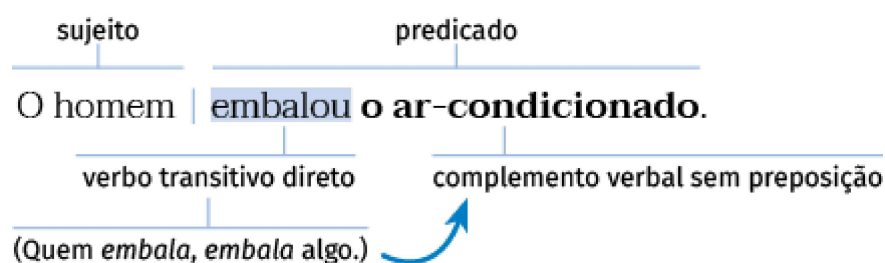
Identifique e circule os verbos das orações. Em seguida, julgue as afirmações que foram feitas sobre elas, indicando se são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () Há duas orações com verbos intransitivos.
 - () Na oração IV, o **em** pode ser removido sem alterar o sentido.
 - () Após os verbos transitivos sempre há preposições, como **a**, **de** e **em**.
 - () Em “a encomenda” e “a cola” o **a** é artigo definido.
- Explique quais são os equívocos das afirmativas indicadas como falsas.

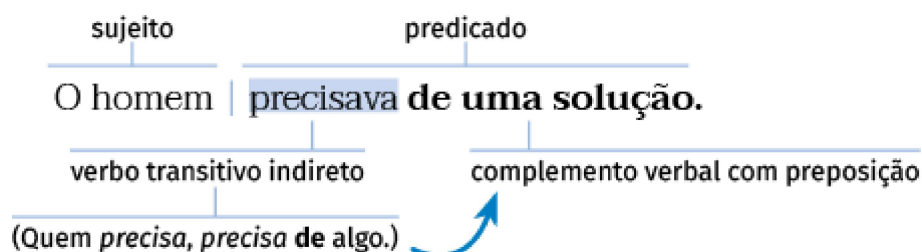
Verbos transitivos e seus complementos – objeto direto e objeto indireto

Ao analisar os verbos transitivos presentes nas questões anteriores, é possível perceber que alguns deles requerem preposição ao se unirem a seus complementos, enquanto outros não. Dessa forma, os verbos transitivos dividem-se em duas categorias: **diretos** e **indiretos**.

- São verbos **transitivos diretos** aqueles que não requerem preposição em seu complemento.



- São verbos **transitivos indiretos** aqueles que requerem preposição (a, com, de, em, por etc.) em seu complemento

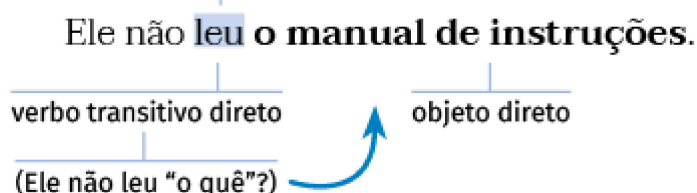


↓ Página 14

No estudo da oração, os complementos verbais são chamados de **objetos** e, a depender da transitividade do verbo que complementam, podem ser classificados como:

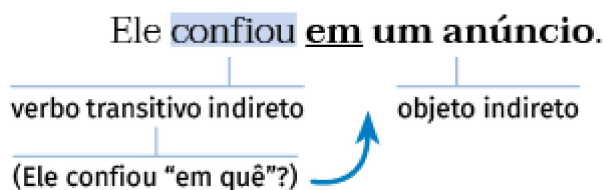
- **objeto direto** – Quando complementa um verbo transitivo direto e, portanto, não é introduzido por uma preposição.

Quem lê, lê algo: o verbo precisa de complemento, mas não requer preposição.



- **objeto indireto** – Quando complementa um verbo transitivo indireto e, portanto, é introduzido por uma preposição.

Quem confia, confia em algo: o verbo precisa de complemento iniciado por preposição, nesse caso, em.



5. Foi solicitado a alguns leitores que explicassem o texto *Apocalipse climático* em um único parágrafo. Veja uma dessas explicações a seguir.

O texto **fala** das dificuldades enfrentadas pelo narrador com um aparelho nada portátil. Ele **descreve** a frustração ao tentar devolver o produto pelos Correios, onde **topa** com várias complicações. A funcionária Regina até **empresta** uma fita adesiva para o narrador, mas ele **perde** a ponta, o que só **aumenta** a confusão. Depois de tudo, ele **opta** pela venda do aparelho.

- a) Sobre o parágrafo, assinale a única afirmativa correta.

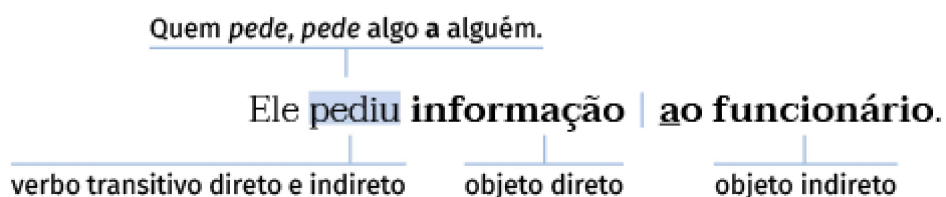
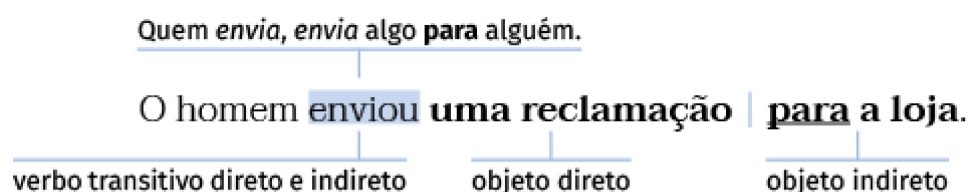
- () **Descreve, perde e opta** são transitivos diretos.
- () **Aumenta e perde** são transitivos indiretos, seguidos da preposição **a**.
- () **Topa**, nesse contexto, é transitivo indireto e pede a preposição **com**.
- () **Fala**, nesse contexto, é intransitivo, como em “Com 1 ano, ele já fala.”.
- » Explique o que há de incorreto nas opções que não foram assinaladas.

- b) Na oração “A funcionária Regina até **empresta** uma fita adesiva para o narrador”, o verbo destacado possui dois complementos. Para identificá-los, responda às perguntas e, em seguida, classifique os complementos identificados em objeto direto ou objeto indireto.

- » O que a funcionária Regina empresta?
- » A quem a funcionária Regina empresta esse item?

Verbos bitransitivos

Tal como ocorre com **emprestar**, alguns verbos transitivos podem exigir dois complementos: um objeto direto (sem preposição) e um objeto indireto (com preposição). Esses verbos são classificados como verbos **transitivos diretos e indiretos** (ou **bitransitivos**), pois necessitam de um objeto direto e de um indireto para ter sentido completo. Observe outros casos.



NOTA

Os verbos bitransitivos geralmente pedem um objeto direto e um indireto como complementos.

acordo com o modelo.

- a)** Regina emprestou a fita ao cliente.

Sujeito: Regina

Verbo: emprestou – Bitransitivo

Complementos verbais: a fita – Objeto direto; ao cliente – Objeto indireto

- b)** Resolvi devolver o produto para a loja.

Sujeito: _____

Verbo: _____

Complemento verbal: _____

- c)** Insistia em sua missão o narrador.

Sujeito: _____

Verbo: _____

Complemento verbal: _____

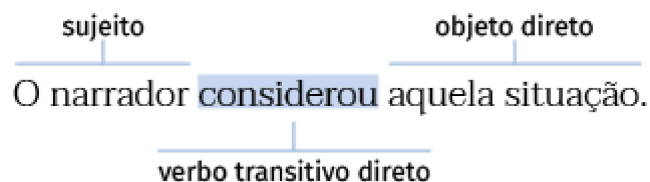
- d)** “Caixa três!”, disse a funcionária.

Sujeito: _____

Verbo: _____

Complemento verbal: _____

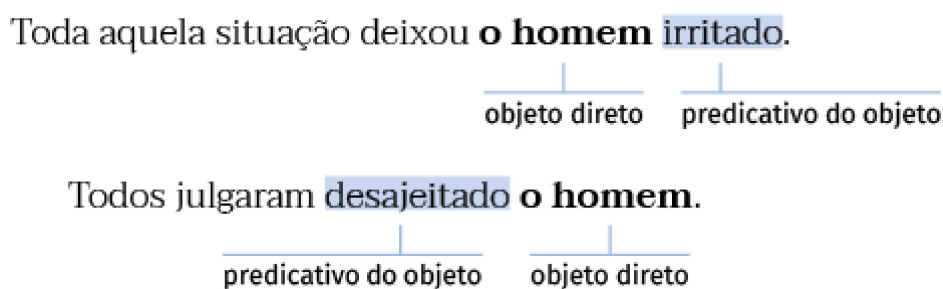




- a) Perceba que, mesmo com sujeito, verbo e objeto presentes, não é possível entender claramente a oração, pois não se conclui qual é a opinião do narrador sobre a situação. Com base no contexto da crônica lida, que palavras você acrescentaria para a informação da oração ficar mais clara?
- b) A que termo da oração as palavras que você acaba de sugerir se referem?

Predicativo do objeto

A palavra acrescentada na oração da questão anterior exerce a função de **predicativo do objeto**. Como o nome já permite inferir, esse termo da oração refere-se ao objeto, geralmente direto, atribuindo a ele uma característica ou um estado. Ele pode ser posicionado antes ou depois do objeto. Veja:



NOTA

Perceba que a função do predicativo do objeto é similar à do predicativo do sujeito, o qual atribui uma característica ou um estado ao sujeito. Ou seja, o que diferencia os tipos de predicativo é o termo a que cada um deles se refere: sujeito ou objeto.



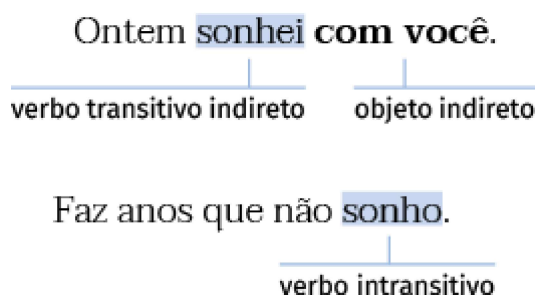
Página 17

8. O quadro a seguir possui orações que devem ser estruturadas conforme o primeiro exemplo. Complete-o com o termo que falta de acordo com o contexto da crônica que abre este capítulo.

Sujeito	Verbo transitivo	Objeto	Predicativo do objeto
a) A atendente	considerou	o pacote	inadequado.
b) O ar-condicionado	deixou		frustrado
c) Os manuais de instrução	tornaram	o processo	
d) O cliente		a solução proposta	
e) A loja	julgou		
f) A situação		o homem	

(COM)TEXTO

1. Alguns verbos, a depender do contexto em que são utilizados, podem variar quanto à sua transitividade. Ou seja, em algumas situações, eles serão intransitivos e, em outras, transitivos, como no seguinte exemplo.



Tendo isso em mente, elabore orações em que os verbos destacados nos itens sejam empregados com outra transitividade.

- a) Ontem eu **estudei**. (verbo intransitivo)
- b) Marina **lê** livros de aventura. (verbo transitivo direto)
- c) O avião **atrasou**. (verbo intransitivo)

NOTA

Note que, quando o verbo é intransitivo, a informação expressa na oração é mais abrangente e vaga: ao ler os itens **a** e **c**, por exemplo, não sabemos ao certo o que foi estudado e se o atraso do avião foi em relação à decolagem ou ao pouso.

2. Em algumas situações, a colocação das palavras pode deixar a frase ambígua. É o caso da frase abaixo, em que podemos ter duas leituras diferentes do significado atribuído ao termo destacado. Analise a frase e, em seguida, escreva duas interpretações possíveis para o seu significado.

A professora viu o aluno **nervoso**.

› Interpretação 1: _____

› Interpretação 2: _____

RECAPITULANDO

Nas orações com predicado verbal, os verbos são significativos e podem ser intransitivos ou transitivos.

- Os **verbos intransitivos** são aqueles que têm sentido completo e não necessitam de complemento, como em “Ela **dorme**.”.
- Os **verbos transitivos** são aqueles que necessitam de complemento para ter sentido completo, como “Ele **comprou** um ar-condicionado.”.

Os verbos transitivos podem ser:

- › **transitivos diretos**, quando não exigem preposição em seu complemento, como em “Ela **leu** o livro.”.
- › **transitivos indiretos**, quando exigem preposição em seu complemento, como em “Ele **precisa** de ajuda.”.
- › **transitivos diretos e indiretos (bitransitivos)**, quando exigem dois complementos, um sem preposição e outro com, como em “Ela **deu** um presente ao filho.”.

Assim, os complementos verbais podem ser classificados em:

➤ **objeto indireto**, quando complementa um verbo transitivo indireto (introduzido por preposição), como em “Ela confia **em** você.”.

- O **predicativo do objeto** é o termo que atribui característica ou estado ao objeto de uma oração, como em “Eles elegeram-na **presidente**.”.

Exercícios de fixação

1. Classifique os verbos das orações numerando-as corretamente.

(1) Verbo intransitivo

(2) Verbo transitivo direto

(3) Verbo transitivo indireto

(4) Verbo transitivo direto e indireto

(5) Verbo de ligação

() Ela **gosta** de chocolate.

() Ele **parece** muito feliz com os resultados do exame.

() O aluno **entregou** a tarefa ao professor.

() As flores **murcharam** no vaso.

() O autor **escreveu** um belo romance.



2. Classifique o verbo destacado em cada uma das orações com base na transitividade dele.

a) Experiência profissional **conta** muito.

b) João **contou** os carrinhos da coleção.

c) Mariana **contará** o segredo à amiga.

➤ Com base nas orações que você analisou, é possível afirmar que a transitividade de um verbo é sempre a mesma, independentemente do contexto? Por quê?

3. Nas orações a seguir, identifique e classifique os termos que completam o sentido dos verbos destacados.

a) Ela **assistiu** ao filme com atenção.

b) O professor **explicou** a matéria aos alunos.

c) Ele **emprestou** o livro ao amigo.

d) Nós **precisamos** de ajuda.

4. Classifique as expressões destacadas em relação à sua função sintática, ou seja, ao seu papel na oração.

a) Gostamos muito **de seu projeto fotográfico**.

b) A professora considerou o aluno **inteligente**.

c) O chefe achou **detalhado** o relatório entregue.

d) Pedro terminou **o trabalho**.

5. Complete as frases a seguir acrescentando-lhes um objeto e um predicativo desse objeto.

- b) As alunas consideraram _____.
- c) Os marinheiros elegeram _____.
- d) Os cachorros encontraram _____.

↓ Página 20

PANORAMA

O que você faria se tivesse, em suas mãos, a quantia em dinheiro de cinco milhões por dia? Será que sua resposta seria parecida com a de uma pessoa em 1959? A crônica a seguir pode te ajudar a pensar sobre isso. Afinal, ela foi escrita nesse mesmo ano e exhibe a reflexão do cronista Paulo Mendes Campos acerca de um fato que despertou diferentes opiniões entre a população brasileira da época. Que fato foi esse? Leia o texto para descobrir.

Desafie seus conhecimentos e sua capacidade interpretativa! Durante a leitura, tente interpretar o significado das palavras e das expressões pelo contexto, sem recorrer, ainda, ao vocabulário ou a um dicionário.

\$ \$ \$ CINCO MILHÕES! \$ \$ \$

Cinco milhões de cruzeiros todos os dias! Todos os dias! 150 milhões por mês! Um bilhão e 800 milhões por ano!

Caí das nuvens. Nunca passou pela minha cabeça que qualquer país do mundo dispusesse de *cinco milhões* todos os dias, *cinco milhões* sobrando das exigências orçamentárias. Não sou forte em finanças, mas comecei a pensar: se me dessem para administrar esses *cinco milhões* diários, eu executaria neste país coisas do arco-da-velha.

Modéstia à parte. E estou certo de que você faria melhor do que eu. Nem seria necessário estabelecer planos minuciosos; eu iria fazendo, mais nada.

Nos primeiros tempos, resolveria, por exemplo, o problema das favelas, construindo bairros proletários com todas as comodidades sociais básicas. Depois, iria para o Nordeste, aplicando os *cinco milhões* diários no problema das secas, em atividades de saneamento e de recuperação econômica. Subia um pouco mais e atacava os principais flagelos da Amazônia. A essa altura, confesso que já devia estar meio cansado e tentado na minha lisura. A fim de evitar um deslize moral qualquer e também como paga de meu trabalho, eu resolveria então resolver o meu próprio problema. A verba de um único dia para mim. Com *cinco milhões* rendendo juros, ficaria tranquilo, preparado para dedicar-me de corpo e alma ao bem público. [...]

Os financiamentos à lavoura teriam o meu beneplácito, começando pela do feijão. Abriria escolas públicas, hospitais, maternidades. Construiria silos e frigoríficos, rasgaria estradas.

Parto do princípio de que, com *cinco milhões* por dia, a gente pode construir uma nação; melhorá-la é bem mais fácil.

[...]

Dentro de alguns anos, o nosso querido Brasil estaria transformado, com melhores cores, mais gordo, mais limpo, convalescendo enfim do insidioso subdesenvolvimento.

Resolvidas as coisas fundamentais, meu empenho estaria colocado nas obras de importância menos imediata. Semeava árvores por todos os cantos, faria jardins dentro das cidades. E claro que por essa época os outros melhoramentos realizados estariam dando renda por si mesmos, acelerando o progresso geral. É ou não é?

Enfim, uma bela manhã, daria de cara com um Brasil 100%, bonito, ativo, próspero, curado definitivamente do subdesenvolvimento. Aí, eu patrociniaria uma fabulosa noite veneziana em todas as cidades litorâneas e fluviais e uma espetacular festa de São João nas cidades sem mar e sem rio.

Meu trabalho seria bem mais suave. Os *cinco milhões* diários seriam canalizados para obras menores, notadamente as que alegram a alma pública. [...]

Então, sim. Quando tudo estivesse funcionando, sem miséria, sem fome, com todo mundo rindo à toa, compraria quatro porta-aviões bacaníssimos, um para a Marinha, um para a Força Aérea Brasileira, outro para o Exército e um menorzinho para mim.

CAMPOS, Paulo Mendes. Cinco milhões!. *Portal da Crônica Brasileira*, São Paulo, 18 out. 2023. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br>. Acesso em: 8 out. 2025.

↓ Página 21

VOCABULÁRIO

arco-da-velha: expressão popular que se refere a algo muito antigo.

beneplácito: aprovação; consentimento.

minuciosos: que são feitos com muita atenção aos detalhes; cuidadosos e precisos.

financiamento: ação de financiar; investir dinheiro em algo.

flagelos: desastres ou calamidades que causam grande sofrimento; pragas ou tormentos.

silos: estruturas construídas para armazenar grandes quantidades de materiais, especialmente grãos ou forragem.

paga: mesmo que pagamento.

porta-aviões: navio de grande porte, geralmente destinado à atividade de guerra, que dispõe de convés com pista de voo para aviões.

veneziana: referente a Veneza, cidade italiana conhecida por seus canais e sua arquitetura; também pode se referir a algo inspirado ou originário de Veneza.

FIQUE LIGADO!

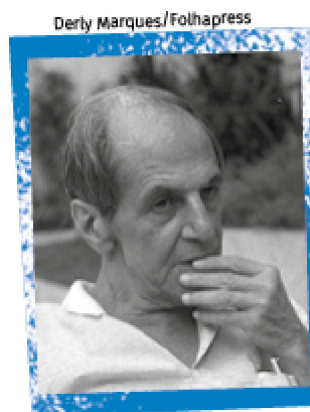
Quer saber mais sobre o porta-aviões “Minas Gerais”, também conhecido como “NAeL Minas Gerais - A11”? Acesse uma matéria da época da aquisição do navio e a linha do tempo dele por meio dos *links*:

- <http://qr.portalsaseducacao.com.br/4ex>
- <http://qr.portalsaseducacao.com.br/4ew>

Acessos em: 8 out. 2025.



PAULO MENDES CAMPOS



Foi um cronista brasileiro que viveu entre 1922 e 1991 e tornou-se conhecido por sua escrita elegante e sensível. Nascido em Belo Horizonte, atuou também como jornalista e poeta. Suas crônicas, publicadas em jornais e revistas, destacam-se por capturar momentos do cotidiano com profundidade crítica, como no texto lido, mas com um olhar poético e mais contemplativo da vida.

1. Que fato é **tema** central da crônica *Cinco milhões!*, de Paulo Mendes Campos?
 - Qual é o **ponto de vista** do cronista acerca desse fato? Cite aspectos do texto que justifiquem a sua resposta.
2. No texto, o cronista faz uso de algumas palavras e expressões que provavelmente não são tão usuais para você. Algumas delas, no entanto, podem ser entendidas tendo atenção ao contexto. Sabendo disso, relacione as expressões aos respectivos significados que elas assumem na crônica.
 - (1) exigências orçamentárias
 - (2) forte em finanças
 - (3) bairros proletários
 - (4) recuperação econômica

☐ (6) convalescendo

☐ (7) insidioso

☐ (8) canalizados

☐ () Áreas urbanas habitadas principalmente por trabalhadores de baixa renda.

☐ () Com a honestidade sendo testada.

☐ () Melhorando de algo.

☐ () Direcionados, usados para determinado fim.

☐ () Traíçoeiro.

☐ () Necessidades de gastos.

☐ () Recuperação da organização do dinheiro e das despesas.

☐ () Alguém que sabe fazer o uso correto do dinheiro.



Página 22

3. Reflita, ainda, sobre o significado de outros trechos do texto respondendo aos itens.

a) A partir do significado da expressão “arco-da-velha” indicado no vocabulário, é possível inferir que a afirmação “eu executaria neste país coisas do **arco-da-velha**” evidencia que

☐ () o bom investimento dos cinco milhões requer ações inovadoras.

☐ () o que poderia ser feito com os cinco milhões é algo antigo e óbvio.

☐ () é difícil definir qual seria outro bom investimento para os cinco milhões.

b) Em “Os financiamentos à lavoura teriam o meu beneplácito”, o cronista afirma que

☐ () reprovava ações de plantio de alimentos.

() investiria no setor de produção de alimentos.

c) Qual o significado do verbo **rasgar** em “rasgar estradas”?

4. Como o **título** da crônica *Cinco milhões!* se relaciona com o restante do texto? Explique o significado agregado pela repetição da expressão “cinco milhões” no desenvolvimento da narrativa.
5. O terceiro parágrafo da crônica é iniciado com a oração “Caí das nuvens!”. O que essa expressão significa e como pode ser relacionada simbolicamente ao objeto que serve de tema à crônica: o porta-aviões?
6. No **desenvolvimento** do texto, o cronista não narra acontecimentos como em *Apocalipse climático*, mas sim descreve diversas possíveis ações que faria com os cinco milhões diários. Sobre essas ações, responda aos itens.
- a) É correto afirmar que a maioria das ações citadas são em benefício próprio do cronista? Justifique sua resposta com base no que é apresentado no texto.
- b) Ao descrever tais ações, o cronista as organiza de acordo com sua prioridade. Que **marcadores temporais** ajudam a indicar a ordem de realização dessas ações? Circule-os no texto.
- c) Com base nas ações prioritárias descritas pelo cronista, é possível inferir que, para ele, o gasto diário de cinco milhões com o porta-aviões
- () foi uma boa escolha governamental e que favorecerá toda a população.
- () seria melhor investido no desenvolvimento social e econômico do país.
- () deveria ter sido maior e voltado à compra de mais três dessas embarcações.
- » E as ações secundárias, como semear árvores, fazer jardins nas cidades e promover noites venezianas e festas de São João, que objetivo teriam?
- d) Com base em seus conhecimentos sobre a atual realidade social do país, você julga que a reflexão lançada pelo cronista continua sendo válida?



7. O **tom bem-humorado** é uma característica muito comum em crônicas, permitindo que os autores abordem temas sérios de uma maneira leve. Em qual trecho da crônica lida é possível perceber esse tom de bom-humor do cronista?
- () Quando ele diz que se dedicaria a eliminar as favelas e a cuidar dos problemas do Nordeste e da Amazônia.
 - () Quando ele diz que, com as medidas tomadas, em alguns anos, o Brasil estaria em uma condição melhor.
 - () Quando ele diz que reservaria uma parte do dinheiro para si, de modo a evitar um deslize moral.
- Converse com a turma sobre outros momentos em que você percebeu esse tom bem-humorado.
8. As crônicas são textos que geralmente contêm críticas sociais, políticas ou culturais, abordando questões do cotidiano de forma humorística e levando o leitor à reflexão. Assinale a alternativa que melhor representa a crítica presente na crônica *Cinco Milhões!*.
- a) A necessidade de investir em infraestrutura urbana para melhorar as condições das cidades.
 - b) A importância de doar dinheiro para instituições de caridade para acabar com a pobreza.
 - c) A forma como os recursos financeiros são administrados e as prioridades do seu investimento.
 - d) A necessidade de investir em avanços tecnológicos e científicos para o progresso do país.

CRÔNICA

- A crônica retrata situações cotidianas ou relacionadas a acontecimentos da atualidade sob o ponto de vista do autor, sendo comum o uso de 1ª pessoa e podendo mesclar elementos narrativos, descritivos e reflexivos em sua composição.

- É um texto geralmente estruturado em: **introdução**, na qual um fato cotidiano ou assunto da atualidade é evidenciado; **desenvolvimento**, no qual há uma explanação mais detalhada do fato abordado e da opinião do autor; e **conclusão**, na qual o autor dá um desfecho ao texto.
- É comum haver crônicas que apresentam uma crítica social, política ou cultural, utilizando o humor e a ironia para envolver o leitor e provocar reflexões.
- Ao abordar um fato cotidiano, um comportamento da sociedade ou um fato noticiado, a crônica acaba refletindo o contexto social, político e cultural da época em que é escrita, oferecendo uma visão valiosa sobre a sociedade. Crônicas de épocas passadas podem revelar muito sobre o ambiente e a mentalidade daquele tempo.

Por meio do link https://qr.portalsaseducacao.com.br/lp_7a_por_c6_a, saiba mais sobre os diferentes tipos de crônicas.



Página 24

CLICK!



Cultura digital



Nas redes sociais, é comum encontrarmos postagens que geram debates acalorados, especialmente quando abordam temas polêmicos. Textos críticos e reflexivos, como crônicas, frequentemente provocam reações diversas, com algumas pessoas concordando com a visão do autor e outras discordando dela. Esse ambiente de discussão, no entanto, pode facilmente se transformar em um espaço para comentários ofensivos e ataques pessoais, configurando o que chamamos de *cyberbullying*, que ocorre quando usuários utilizam a internet para assediar, intimidar ou humilhar outras pessoas.

Para que o ambiente virtual seja propício ao debate e à troca de ideias de forma saudável e democrática, é fundamental que as pessoas demonstrem empatia ao lidar com opiniões divergentes na *web*. Reconhecer que cada pessoa tem suas próprias experiências e perspectivas pode ajudar a criar um ambiente mais respeitoso e construtivo. Pensando nisso e visando exercitar o desenvolvimento de tais habilidades, siga o passo a passo indicado a seguir.

PASSO 1

EXPRESSANDO MEU POSICIONAMENTO

Imagine que a crônica *Cinco milhões!* foi publicada em uma rede social e o seguinte comentário foi direcionado a essa publicação.



cleber_dantas

empresas e em atividades de empreendedorismo. Isso geraria empregos e proporcionaria oportunidades reais de melhoria de vida para as pessoas. Além disso, ele esquece que investimentos em negócios sustentáveis e inovadores podem ter um impacto mais duradouro na economia e na sociedade, muito mais do que festas ou porta-aviões. Precisamos de soluções que promovam crescimento e desenvolvimento também a longo prazo.



E você, como se manifestaria nas redes sociais ao expressar o seu ponto de vista sobre o posicionamento de Paulo Mendes Campos na crônica *Cinco milhões!* e sobre o comentário anterior? Responda a essa pergunta elaborando seu comentário no espaço abaixo.

↓ Página 25

■ P A S S O ■ 2

REFLETINDO SOBRE COMO ME POSICIONEI

Sob a orientação do professor, leia seu comentário em voz alta para a turma.

Nesse momento, tanto ao compartilhar sua opinião quanto ao escutar os comentários feitos pelos seus colegas, avalie se algo que foi escrito pode soar desrespeitoso ou agressivo ao autor da crônica ou ao autor do comentário.

Use o espaço a seguir para fazer anotações sobre o que pode ser melhorado.

■ P A S S O ■ 3

COMBATENDO FORMAS INADEQUADAS DE POSICIONAMENTO

Após o compartilhamento de todos os comentários, juntos, debatam acerca de como abolir o que foi considerado pouco respeitoso e potencialmente ofensivo ou agressivo nos textos. Nesse momento, esteja aberto a acolher e refletir sobre as sugestões de melhoria para o seu comentário, assim como espera que outras pessoas considerem os apontamentos que você fizer.



Tente avaliar de forma neutra, sem alterar o conteúdo ou impor sua própria visão, para garantir a diversidade de opiniões.



REAGINDO A FORMAS INADEQUADAS DE POSICIONAMENTO

Agora, imagine que o seguinte comentário foi feito em resposta ao seu. Discuta com seus colegas e cheguem juntos a uma conclusão sobre a melhor forma de se posicionar em uma situação como essa.



Sem paciência! Ninguém perguntou a sua opinião. É só um texto que foi escrito há muito tempo. A verdade é que cada um faria o que quisesse com cinco milhões.



VOCÊ CONSTRÓI

Planejando a crônica

Passo 1

Reflita sobre um fato noticiado recentemente que chamou sua atenção, pensando em como você pode transformá-lo em uma crônica. Considere os seguintes pontos para fazer uma escolha adequada.



Relevância e interesse: Escolha um fato que seja relevante na atualidade, como algo noticiado nos jornais, ou um tema que esteja em destaque, sendo bastante debatido etc.

Adequação ao humor, à reflexão e à crítica: Se você pretende incluir um desses aspectos na sua crônica, opte por fatos que permitam essa abordagem, como eventos inesperados, situações cotidianas com reviravoltas ou decisões públicas que geraram resultados surpreendentes. Evite temas sensíveis ou trágicos, como acidentes ou desastres, que exigem um tratamento mais sério e reflexivo.

Dica: para obter mais detalhes sobre o fato, pesquise em diferentes fontes de notícias e

- Qual é a sua perspectiva sobre esse fato? Como ele se relaciona com as suas experiências e opiniões pessoais?
- De que maneira você pode utilizar elementos narrativos, reflexivos e até humorísticos para contar essa história ao leitor?

Escrevendo a crônica

Passo 2

Organize seu texto de forma a captar a atenção do leitor e a transmitir sua perspectiva única sobre o fato noticiado. Siga estas etapas para estruturar a escrita da sua crônica:



Introdução: comece apresentando o fato noticiado. Contextualize brevemente o evento, indicando onde e quando ocorreu e por que ele é relevante.

Desenvolvimento: relate o fato em detalhes, mas faça isso de uma maneira que vá além da simples narração. Utilize elementos narrativos para contar a história e inclua reflexões pessoais, opiniões e possíveis analogias. Caso seja apropriado, incorpore humor ou ironia para tornar o texto mais envolvente.

Conclusão: finalize a crônica com uma reflexão ou uma observação final. Considere o impacto do fato em um contexto maior e ofereça sua perspectiva sobre o que ele significa para a



Revisando a crônica

Passo 3

Depois de finalizar a primeira versão da sua crônica, é o momento de reler e revisar o texto. Utilize as perguntas a seguir como orientação para a revisão.



- () Você atribuiu um título que chama atenção e é relevante ao tema abordado?
- () Em seu texto, é possível identificar a introdução que contextualiza o fato, o desenvolvimento com narração e reflexões pessoais e uma conclusão que oferece uma reflexão final?
- () A narrativa está clara e coesa, com uma progressão lógica dos acontecimentos?
- () Você utilizou adequadamente elementos narrativos, reflexivos e, quando apropriado, humorísticos para enriquecer o texto?
- () A linguagem escolhida está adequada ao gênero, permitindo um tom coloquial, mas respeitando as regras gramaticais e ortográficas?
- () O tempo verbal utilizado está apropriado ao contexto dos acontecimentos narrados.

Caso algum dos aspectos anteriores precise de ajustes, faça-os antes de passar o texto a limpo.

Fazendo a crônica circular

Passo 4

Com o auxílio e a orientação do professor, reúnam todas as crônicas produzidas pelos alunos e decidam como será montado o “Livro de Crônicas” da turma.

- Organizem as crônicas em um formato de livro, decidindo a ordem dos textos.
- Criem uma capa criativa e um índice para facilitar a navegação pelo livro.

Dica: na organização do livro, insiram, antes de cada crônica, o fato noticiado que serviu de inspiração para o texto. Isso ajudará os leitores a compreender o contexto e a apreciar melhor a perspectiva única de cada autor.



Amplie seus conhecimentos. Acesse a Eureka!

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ ESTUDOU:

- as características do gênero textual crônica;
- a transitividade verbal;
- os verbos transitivos e seus complementos;

- o predicativo do objeto.

 Avalie este conteúdo